

KARDEBRAILE

***Órgão da Sociedade Pró-Livro-Espírita
em Braille – SPLEB***

Publicado em tinta, em Braille e em versão eletrônica



ANO LIII - DEZEMBRO - 2012 - Nº 149

Rio de Janeiro

BRASIL

IMPRESSO

Comissão Editora:
Diretora Responsável: Ana Cristina Zenun Hildebrandt
Coordenadora: Franceschina Angelina Giglio Maio

Revisor do texto: Susana Dias Ferreira
Revisor do Braille: Maria Salete Semitela de Alvarenga
E-mail: kardebraile@terra.com.br

EXPEDIENTE

SEDE PRÓPRIA - Rua Thomaz Coelho, 51 - Vila Isabel
Rio de Janeiro - RJ - Brasil - CEP 20540-110
Tels.: (0xx21) (Geral 2288-9844) - (Administração 2208-4989)
Fax: (0xx21) 2572-0049
E-mail: spleb@ig.com.br
Home Page: www.spleb.org.br
CNPJ: 33.997.560/0001-11 - Insc. Mun.: 07.702.285
Declarada de Utilidade Pública Federal, Estadual e Municipal.
Contas para doações: Banco Bradesco: Agência: 0226-7 - C/C: 97531-1
Banco do Brasil: Agência: 0288-7 – C/C 22563-0

Distribuição gratuita

O conteúdo dos artigos assinados é da inteira responsabilidade de seus autores.

FUNCIONAMENTO

De 2ª a 6ª Feira – 9h às 17h / Sábado – 9h às 12h

“A Voz da Sociedade Pró-Livro-Espírita em Braille”

Você, leitor, que é splebiano ou amigo da SPLEB, não deixe de ouvir e prestigiar o nosso programa radiofônico que, sob a direção e apresentação de Luiz Cláudio de Oliveira Millecco, é transmitido todos os domingos, às 11:15 (onze e quinze) horas, através da onda da Rádio Rio de Janeiro, na frequência de 1.400 KHZ, a “Emissora da Fraternidade da Fundação Cristã Espírita Cultural Paulo de Tarso”. Ouça e fale com seus amigos.

EDITORIAL

Kardebraile está de volta com mais um fim de ano... Como o leitor amigo vai perceber, as colaborações que recebemos têm um gosto de Natal e um feito de Ano Novo, quando sugerem atitudes, reflexões, questionamentos e mudanças, bem a propósito de um período de renovação.

A SPLEB também se prepara para completar seus sessenta anos de vida, o que não deixa de ser um motivo de mais responsabilidade para seus diretores e voluntários:

- Estamos cumprindo com nosso projeto de colaborar com esta instituição, dando o melhor de nós?

- As finalidades propostas pelos fundadores estão sendo atendidas?

- Temos ouvido os conselhos da Espiritualidade Amiga quanto ao encaminhamento dos trabalhos?

- Sinto-me integrado à família splebiana?

Para responder a estas e outras questões suscitadas pela ocasião, precisamos nos recolher e refletir... Também temos que conhecer bem Nossa SPLEB, seus objetivos e princípios.

Que Jesus abençoe suas leituras e reflexões, dando-lhe um ano novo de renovação para a Paz e para o Bem. Que o Natal de Jesus seja um verdadeiro renascimento para você, leitor, e sua família!

Boas Festas!

ESTRELA ESTRELINHA

Paulo Dias

Estrela estrelinha

Lá do alto céu

Brilha, brilha luz de Deus

No meu coração

Brilha, brilha a luz de Deus

No meu coração

Dentro do teu coração

Eu sou todo luz

Brilha, brilha a luz do homem

Na mente de Deus

Brilha, brilha a luz do homem

Na mente de Deus

SETOR DE ATENDIMENTO MARIO KLINGER

Livros transcritos e distribuídos no Brasil e no exterior

Núcleos, Bibliotecas, Instituições para deficientes e Instituições espíritas = 162
Leitores cadastrados = 275

Coordenadora: Ana Lucia Belchior Tavares da Silva

Ao mesmo tempo em que estamos podendo oferecer novos livros para nossos leitores, estamos encontrando dificuldades de enviar, no prazo que gostaríamos, algumas das obras que oferecemos. Pedimos a compreensão de todos. Estamos muito felizes com o interesse que o braille desperta.

O PENSAMENTO TEM PODER INFINITO

Pablo Neruda

O pensamento tem poder infinito.

Ele mexe com o destino, acompanha a sua vontade.

Ao esperar o melhor, você cria uma expectativa positiva que detona o processo de vitória.

Ser otimista é ser perseverante, é ter uma fé inabalável e uma certeza sem limites de que tudo vai dar certo.

Ao nascer o sentimento de entusiasmo, o universo aplaude tal iniciativa e conspira a seu favor, colocando-o a serviço da humanidade.

Você é quem escreve a história de sua vida - ao optar pelas atitudes construtivas - você cresce como ser humano e filho dileto de DEUS.

Positivo atrai positivo.

Alegria chama alegria.

Ao exalar esse estado otimista, nossa consciência desperta energias vitais que vão trabalhar na direção de suas metas.

Seja incansavelmente otimista. Faz bem para o corpo, para a mente e para a alma.

É humano e natural viver aflições, só não é inteligente conviver com elas por muito tempo.

Seja mais paciente consigo mesmo, saiba entender suas limitações.

Sem esforço não existe vitória.

Ao escolher com sabedoria viver sua vida com otimismo, seu coração sorri, seus olhos brilham e a humanidade agradece por você existir.

Colaboração de Ana Lucia Belchior Tavares da Silva

ACONTECE NA SPLEB

A nossa Tarde Fraterna ocorre em 16 de dezembro, na Casa de Jacira, Rua Aguiar, 72, Tijuca. Estamos todos convidados a participar desta confraternização.

Foi realizada uma edição do bazar “Delia Videira”, no mês de outubro. Nosso agradecimento a todos que de alguma forma colaboram com nossa casa.

Setor de Atividades Doutrinárias **Coordenadora: Ana Cristina Zenun Hildebrandt**

A reunião de Reabastecimento Espiritual, voltada ao voluntariado de nossa Instituição, acontece às primeiras 5^{as} feiras do mês, às 16h30. Eventualmente ocorre na segunda 5^a feira e o aviso está sempre no mural.

E, às 3^{as} feiras, no horário de 20 h, continuam os estudos doutrinários. A direção é de Ana Cristina Zenun Hildebrandt.

O Grupo de Estudos sobre a Mediunidade, que se reúne às quartas-feiras, às 20 h, promoveu cinco palestras públicas em comemoração aos 24 anos de sua criação. A SPLEB agradece aos expositores e a todos os que prestigiaram mais este evento de nossa Casa.

Ocorreu, em outubro, a V Semana do Pensamento Universal. A proposta da Semana é incentivar o estudo de temas variados, enriquecendo o conhecimento científico, filosófico e religioso dos splebianos e da comunidade em geral, ampliando nossos horizontes e promovendo o crescimento individual e coletivo. A escolha do mês de outubro é uma sugestão de não-violência ideológica. Agradecemos aos expositores, divulgadores e frequentadores que prestigiaram nosso evento.

A SPLEB convida a todos os splebianos e amigos para duas reuniões importantes realizadas em sua sede: “Culto de Natal”, no dia 25, às 20 h, comemorando, espiritualmente, o Aniversário de Jesus; e “Oração Pela Paz”, no dia 31, às 9 h, agradecendo a Deus pela oportunidade de renovação do Ano Novo e rogando paz para o ciclo que se inicia.

Cursos Balbina de Moraes **Coordenadora: Maria Sulamita Vieira da Cunha**

Venha aprender o Sistema Braille! Informe-se na SPLEB.

Grupo Vocal da SPLEB Ladário Teixeira

Os ensaios são às 5^{as} feiras, às 15 h, em nossa sede. A regência é do prof. Sebastião Anselmo.

Audioteca José Álvares de Azevedo
Coordenadora: Solange Duarte Pinto de Magalhães

A Audioteca informa que o Kardebraille já possui edição gravada em CD MP3. Os interessados em obter uma cópia gravada poderão requisitá-lo diretamente à Coordenação.

Agradecemos todas as doações recebidas em CD e enfatizamos o quanto dependemos disso, já que, para cada obra gravada, por medida de segurança, gastamos 3 CD's. Este número aumenta se a obra consumir mais de um CD. Agradecemos, de coração, a todos os leitores que doam graciosamente parte do seu tempo para nos ajudar nas gravações; é importantíssima a sua participação.

Da mesma forma, agradecemos a todos os usuários que prestigiam nosso trabalho de gravações, compreendendo pacientemente que nossos leitores não são profissionais de locução, são apenas voluntários e, por isso, sujeitos a falhas.

Com o objetivo de ampliar nosso quadro de leitores, a Coordenação da Audioteca informa, aos interessados em nos ajudar, que estamos à disposição, às quartas-feiras de 9 às 11h15, para maiores detalhes sobre o trabalho. A conversão de fitas K7 para CD MP3 continua sendo feita, quem souber e puder colaborar nesta tarefa, será muito bem-vindo. Para isso procure a Coordenação.

Nosso acervo de obras em CD MP3 compõe-se, até agora, de 467 títulos. Para escolher um deles, basta solicitar o Catálogo de obras, que estão disponibilizados em CD MP3, em tinta e enviados por e-mail. Horários de atendimento aos usuários: 2^{as} feiras de 9h15 às 11h15

3^{as} feiras de 14h às 16h

5^{as} feiras de 9h30 às 11h30

Imprensa Braille Mario Travassos
Supervisor: José Walter de Figueiredo

Continuamos nosso trabalho de transcrição do que nos é solicitado, dentro de nossas possibilidades.

Biblioteca Circulante Aloma Kaye Soares

Já se encontra em funcionamento na SPLEB a Biblioteca Circulante Aloma Kaye Soares. As obras serão cedidas por empréstimo, não por doação, conforme o procedimento habitual da Casa. Os livros a serem doados continuarão sendo enviados de acordo com os pedidos. Os da Biblioteca Circulante são outras obras em braille que eram emprestadas somente para leitores residentes no Estado do Rio de Janeiro, mas que agora poderão ser enviadas para qualquer local.

Se você quer utilizar esse novo serviço, escreva-nos por carta ou e-mail, dizendo que gostaria de receber esses livros, para que possamos enviar o catálogo e o regulamento. Diga também se quer receber o catálogo e o regulamento por e-mail ou em braille. Para isso, deve fornecer seu e-mail e o endereço completo.

TÓPICOS E NOTÍCIAS

CHICO XAVIER

A final de “O Maior Brasileiro de Todos os Tempos” ocorreu em 3 de outubro, na sede do SBT, em São Paulo. Após encerrada a votação, o jornalista Carlos Nascimento anunciou Chico Xavier como o grande vencedor da competição. Representado por Saulo Gomes, o ícone espírita obteve 71,4% dos votos do público pela internet e via SMS.

Chico Xavier sempre foi considerado um mensageiro do amor. Um homem sereno e humilde que tocou o espírito de seus seguidores. Com apenas 21 anos, psicografou o primeiro livro. Logo viriam mais publicações, os elogios e as críticas. Durante toda a sua vida, ele teve que lidar com acusações e desconfianças dos descrentes na sua obra. Sua mensagem chegou a milhões de pessoas. Muitos são os relatos de vidas transformadas através das suas palavras.

INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO: COLEÇÃO DIFERENÇAS

A Fundação Dorina Nowill para Cegos e a Transmissora de Energia – TBE/STN lançam 5 livros infantis impressos em fonte ampliada e texto em braile para a Coleção Diferenças, com a ideia “Respeitando as diversidades”. O projeto visa estimular a inclusão na educação, com temas que abordam as deficiências: visual, física, auditiva, intelectual e múltipla.

O IBGE divulgou que 6,5 milhões de pessoas têm deficiência visual. Com essa iniciativa da fundação Dorina Nowill e o patrocínio da TBE/STN, os estados do Amapá, Ceará, Maranhão, Pará e Pernambuco vão ser beneficiados com a distribuição da Coleção Diferenças, com 3 mil exemplares para cerca de 600 bibliotecas, escolas, prefeituras, secretarias e ONGs.

VOCÊ SABIA?

O tipo mais perfeito que Deus ofereceu ao homem, para lhe servir de guia e modelo, foi Jesus. (pergunta 625 do Livro dos Espíritos)

Jesus é, para o homem, o tipo de perfeição moral a que pode aspirar a Humanidade na Terra. Deus no-lo oferece como o mais perfeito modelo e a doutrina que ele ensinou é a mais pura expressão de sua lei, porque ele estava animado do Espírito divino e foi o ser mais puro que já apareceu na Terra.

Se alguns dos que pretenderam instruir os homens na lei de Deus algumas vezes os desviavam para falsos princípios, foi por se deixarem dominar por sentimentos demasiado terrenos e por terem confundido as leis que regem as condições da vida da alma com as que regem a vida do corpo. Muitos deles apresentaram como leis divinas o que eram apenas leis humanas, instituídas para servir às paixões e dominar os homens.

COLABORAÇÕES

CONVERSANDO NA MANJEDOURA

Ana Cristina Zenun Hildebrandt

Menino Jesus, agora que estamos no seu aniversário, quero te agradecer, bem como a Deus e a teus pais, por tua vida.

Agradeço também por minha vida e por todas as oportunidades que tive até aqui. Nem sempre elas foram muito agradáveis, pois, para crescer, às vezes dói, mas elas sempre foram santas, porque permitidas por ti. E todas elas passaram...

As experiências de prazer e alegria também passaram, mas também deixaram lições (e boas lembranças!) que nos fazem acreditar cada vez mais em tua misericórdia.

Vi, pelos caminhos, muitos irmãos com fome, estropiados, sofridos e revoltados. Vi, inclusive, Jesus, pessoas revoltadas contra ti... Algumas, por isso mesmo, me maltrataram e a outros irmãos.

Não consegui compreender nem perdoar a todos, Jesus, mas te entrego cada um, porque só o teu amor é capaz de consolar, esclarecer e perdoar a todos nós.

E, Senhor menino, quando for possível, coloca no meu coração um pouco da tua pureza e amor, para que eu possa também ser melhor e te representar na Terra, segundo a Vontade do Pai. Como diria teu amigo Francisco: "faze-me instrumento de tua paz"!

Parabéns por mais um Natal e que, este ano, tenhamos te presenteado com a esperança, a confiança, as orações e a fé que nos pediste quando o ano começou. Prometo me esforçar para continuar seguindo teus conselhos no ano que vem. Que meus irmãos também recebam esta dádiva e que o mundo possa conhecer a presença de Deus em todos os seres.

Feliz Natal, Jesus! Feliz Natal para todos os nossos irmãos!

GRUPO UNIVERSALISTA DOS CIRENEUS – TELE-CRISTO – DEUS AMA VOCÊ

Luiz Cláudio de Oliveira Millecco

Para um diálogo amigo conosco, ligue, de 2ª a 6ª, das 15 h às 21 h, para os telefones: 2261-2612 e 2581-4174. Para ouvir uma mensagem, 2568-4472. Ou escreva para a Rua Dr. Garnier, 217 – Rocha. E lembre-se:

“Você é importante para Deus e para nós também.”

ANIVERSÁRIO

Katia Regina Mattos

Do latim ANNIVERSARIU. No geral refere-se ao ato de se comemorar anualmente um determinado acontecimento ou o nascimento de alguém.

O hábito de comemorar o aniversário surgiu no Egito Antigo (3000 A.C.). No Egito e na Grécia, estas comemorações eram restritas aos Faraós e aos Deuses. Com o passar do tempo, os romanos passam a adotar este costume e incluem o imperador, seus familiares e os Senadores no rol dos privilegiados que podiam realizar comemorações de aniversário.

No início da Era Cristã, as comemorações de aniversário foram proibidas pela Igreja Católica, pois lembravam festas pagãs. A partir do séc. IV, com a instituição do Natal, ou seja, comemoração do aniversário de Jesus, os festejos natalícios voltaram a ser permitidos para a população em geral. Aparecem como símbolos destas festas: o bolo, as velinhas, o Parabéns para você, etc.

Na Bíblia só encontramos o registro de comemorações natalícias em dois de seus livros: na Gênese (42.20) e Mateus (14:6). Segundo Orígenes (escritor do séc. III), não existe registro de comemorações de aniversário de pessoas consideradas Santas nas escrituras. Esses registros de comemorações de aniversário são relativos somente a “pecadores” como o Faraó e Herodes, que realizaram grandes banquetes, para comemorar seus respectivos aniversários.

Em algumas culturas só se comemorava o aniversário de alguém, após 09 (nove) dias de seu nascimento, a fim de que a pessoa tivesse mais sorte no ano seguinte. Acreditava-se também que as saudações natalícias serviam tanto para o bem quanto para o mal, já que no dia de seu nascimento a pessoa estava mais próxima do mundo espiritual. Já o hábito de dar presente servia também para afastar os maus espíritos. O costume das velas e do bolo foram herdados dos gregos, que todo dia 6 (seis) enfeitavam o altar do templo da deusa Artemis com uma torta de mel, em forma de lua cheia, com velas em cima da mesma, pois segundo a crença, as velas tinham o poder mágico de levar os pedidos aos deuses. Na Idade Média, os alemães retomaram este costume em festas infantis.

No mês de dezembro, além dos congestionamentos habituais nas ruas e avenidas das grandes cidades, surge outra modalidade de congestionamento: o de veículos nos estacionamentos dos grandes shoppings das grandes redes de supermercado; o de pessoas nos corredores destes mesmos estabelecimentos. Nesta época, a maioria dos produtos dobram de preço e as filas para pagamento dos mesmos são intermináveis. Devido ao calor, as pessoas ficam mais agitadas e estressadas.

Entretanto, tudo isso vale a pena, afinal é Natal, ou seja, a comemoração do nascimento de Jesus. Leitor amigo, tudo isso realmente é necessário para comemorarmos o aniversário de Jesus? Se fosse possível fazermos uma DDJ (discagem direta para Jesus) ou batermos um papo com ele no facebook ou no twitter, o que ele acharia da maneira que nós, independente da corrente religiosa que seguimos, festejamos a data de seu nascimento? De que maneira ele gostaria que a comemoração de seu aniversário fosse realizada?

Caro leitor, não pense que sou contra estes costumes de se presentear aqueles que amamos, que acho errado consumir bens materiais, afinal isso faz parte das nossas provas para evoluirmos espiritualmente. O que eu não concordo é

vincularmos isso à figura de Jesus. Afinal não existe nenhum artefato arqueológico que comprove com fidelidade absoluta que Jesus nasceu no dia 25 de dezembro.

Em virtude deste fato, somos livres para comemorarmos a data do nascimento de Jesus em qualquer mês ou dia, sempre que crescer em nosso coração um desejo arrebatador de praticarmos o bem ao nosso próximo, já que foi isso que este nosso querido irmão veio nos ensinar. **A prática constante e sincera do Bem é a melhor festa de aniversário que podemos oferecer a Jesus.**

OS SETE PASSOS PARA SUPERAR O CONTROLE DO EGO

Wayne W. Dyer

1. Pare de se sentir ofendido.

Existe a ofensa apenas quando você se enfraquece. Se procurar por situações que o aborreçam, as encontrará em cada esquina. É o ego no controle convencendo você que o mundo não deveria ser do jeito que é. Mas é possível tornar-se um observador da vida e alinhar-se com o Espírito da Criação universal. Não se alcança o poder da intenção sentindo-se ofendido. Procure erradicar, de todas as formas possíveis, os horrores do mundo que emanam da identificação maciça do ego e esteja em paz. Ficar ofendido cria o mesmo tipo de energia destrutiva que a princípio o feriu e leva à agressão, ao contra-ataque e à guerra.

2. Abandone o querer vencer.

O ego adora nos dividir entre ganhadores e perdedores. É impossível vencer sempre. Algumas pessoas serão mais rápidas, mais sortudas, mais jovens, mais fortes e mais espertas do que você, e você acabará se sentindo insignificante e sem valor diante delas. Você não se resume em suas conquistas e vitórias. Não há perdedores num mundo onde todos compartilham da mesma fonte de energia. Só se pode afirmar que, em determinado dia, sua atuação esteve num certo nível comparada a outras. Mas cada dia é diferente, com outros competidores e novas situações a serem consideradas. Você continua sendo a infinita presença num corpo que está a cada dia ou a cada década mais velho. Seja um observador, perceba e aprecie tudo sem a necessidade de ganhar um troféu. De forma inusitada, as vitórias aparecerão mais em seu caminho quanto menos as desejar.

3. Abandone o querer estar certo.

O ego é a raiz de muitos conflitos e desavenças porque o impulsiona a julgar as pessoas como erradas. Quando a pessoa é hostil, houve uma desconexão com o poder da intenção. O Espírito de Criação é generoso, amoroso e receptivo; e livre de raiva, ressentimento ou amargura. Cessar a necessidade de ter razão nas discussões e nos relacionamentos é como dizer ao ego: "Não sou seu escravo. Quero me tornar generoso. Quero rejeitar a necessidade de ter razão." Mas fique atento, pois o ego é um combatente determinado. Tenho visto pessoas terminarem lindos relacionamentos por apego à necessidade de estarem certas. Quando estiver no meio de uma discussão, pergunte a si mesmo: "Quero estar certo ou ser feliz?" Ao optar por ser feliz, amoroso (fraterno) e predisposto espiritualmente, a conexão com a intenção se fortalecerá. A Fonte universal começará a colaborar com você, para a vida criativa a que foi predestinado a viver.

4. Abandone o querer ser superior.

A verdadeira nobreza não é uma questão de ser melhor que os outros. É uma questão de ser melhor do que você era. Concentre-se em seu crescimento, consciente de que ninguém neste planeta é melhor que ninguém. Não julgue as pessoas pelas aparências, conquistas, posses e outros índices do ego. A distinção sempre leva a comparações. (Baseia-se na falta vista no outro e se mantém pela procura e ostentação das falhas percebidas.) Perceba a expansão de Deus em cada um. Todos nós emanamos da mesma força de vida criadora. Todos temos a missão de realizar nossa pretendida essência, tudo que precisamos para cumprir nosso destino está ao nosso alcance. Mas nada é possível quando nos sentimos superiores aos outros.

5. Deixe de querer ter mais.

O mantra do ego é "mais". Ele nunca está satisfeito. Não importa o quanto conquistou ou conseguiu, o ego insiste que ainda não é o suficiente. Ele põe você num estado perpétuo de busca e elimina a possibilidade de chegada. Na realidade, você já está lá e a forma que opta para usar esse momento Presente da vida é uma escolha. Ao cessar essa necessidade por mais, as coisas que mais deseja começam a chegar até você. Sem o apego da posse, fica mais fácil compartilhar com os outros. Você percebe o pouco que precisa para estar satisfeito e em paz. A Fonte universal é feliz nela mesma, expande-se e cria vida nova constantemente. Nunca obstrui suas criações por razões egoístas. Cria e deixa ir. Ao cessar a necessidade do ego de ter mais, você se unifica com a Fonte. Ao permitir que a abundância o banhe, você se alinha com a Fonte e deixa essa energia fluir.

6. Abandone a ideia de você baseado em seus feitos.

É um conceito difícil quando se acredita que a pessoa é o que ela realiza. Deus compõe todas as músicas. Deus constrói todos os prédios. Deus é a fonte de todas as realizações. Posso ouvir os egos protestando em alto e bom som. Mas vá se afinizando com essa ideia. Tudo emana da Fonte! Você e a Fonte são um só! Você não é esse corpo ou os seus feitos. Você é um observador. Veja tudo ao seu redor e seja grato pelas habilidades acumuladas. Quanto menos atribuir a si mesmo suas realizações, mais livre será para realizar e muito aparecerá em seu caminho. Quando nos apegamos às realizações e acreditamos que as conseguimos sozinhos, abandonamos a paz e a gratidão à Fonte.

7. Deixe sua reputação de lado.

Sua reputação não está localizada em você. Ela reside na mente dos outros. Você não tem controle algum sobre isso. Ao falar para 30 pessoas, terá 30 imagens. Conectar-se com a intenção significa ouvir o coração e direcionar sua vida baseado no que a voz interior lhe diz. Esse é o seu propósito aqui. Ao preocupar-se demasiadamente em como está sendo visto pelos outros, mostra que seu eu está desconectado com a intenção e está sendo guiado pelas opiniões alheias. É o seu ego no controle. Você se desconecta da Fonte de poder, convencido de que seu propósito é provar o quão poderoso e superior é. Desperdiça energia na tentativa de obter uma reputação maior entre outros egos. Guie-se sempre pela voz interior conectada e seja grato à Fonte. Atenha-se ao propósito, desapegue-se dos resultados e assuma a responsabilidade do que reside dentro de você: seu caráter. Como o título de um livro diz: "O que você pensa não me diz respeito!" Sejamos felizes!

Colaboração de José Walter de Figueiredo

A ESPERANÇA VIVA

Meu nome é esperança...

Sorrio para você desde a sua entrada na vida...

Sigo-lhe os passos e não o deixo senão nos mundos onde se realizam as promessas de felicidade, incessantemente murmuradas aos seus ouvidos.

Sou sua fiel amiga. Não repila minhas inspirações... Eu sou a esperança.

Sou eu que canto através do rouxinol e que solto aos ecos das florestas essas notas lamentosas e cadenciadas que o fazem sonhar com o céu...

Sou eu que inspiro à andorinha o desejo de aquecer seus amores no abrigo seguro da sua morada...

Brinco na brisa ligeira que acaricia os seus cabelos e espalho aos seus pés o suave perfume das flores dos canteiros... e você quase não pensa nessa amiga tão devotada!

Não me despreze: sou a esperança!

Tomo todas as formas para me aproximar de você...

Sou a estrela que brilha no azul e o quente raio de sol que o vivifica...

Emballo as suas noites com sonhos ridentes e expulso, para longe, as negras preocupações e os pensamentos sombrios.

Guio seus passos para o caminho da virtude e o acompanho nas visitas aos pobres, aos aflitos, aos moribundos e lhe inspiro palavras afetuosas e consoladoras.

Não me esqueça... Eu sou a esperança!

Sou eu que, no inverno, faço crescer, na casca dos carvalhos, o musgo espesso com que os passarinhos fazem seus ninhos.

Sou eu que, na primavera, coroo a maceira e a amendoeira de flores rosas e brancas e as espalho sobre a terra como um sopro celeste, que o faz aspirar a mundos mais felizes.

Estou com você, principalmente quando é pobre e sofredor, e minha voz ressoa incessantemente aos seus ouvidos.

Não me despreze... Eu sou a esperança.

Não me repila, porque o anjo do desespero faz guerra encarniçada e se esforça para, junto de você, tomar o meu lugar.

Nem sempre sou a mais forte. Não deixe o desespero me afastar.

Una-se a mim para afastar sua desastrosa influência e deixe-se embalar docemente em meus braços... Porque eu sou a esperança...

Um dia, um Espírito Sublime abandonou um jardim de estrelas para nascer na Terra e depositar nas almas as gemas preciosas da esperança...

E, nestes dias de inquietação e desassossego, Jesus continua sendo a esperança que reergue os Espíritos e a paz que penetra os corações.

Ainda hoje, o Mestre de Nazaré é a grande esperança que Se tornou realidade.

Baseado no artigo *A esperança*, da Revista Espírita de fevereiro de 1862, de Allan Kardec.

Colaboração de André Martinez

MENSAGEM DO PERDÃO

Pietro Ubaldi

Filho meu, minha voz não despreza tuas pequeninas coisas de cada dia, mas delas se eleva para as grandes coisas de todos os tempos. Ama o trabalho, inclusive o trabalho material. Coisa elevada e santa, o trabalho, presentemente, foi transformado em febre. De que não se tem abusado entre vós? Que coisa ainda não foi desvirtuada pelo homem? Em tudo vos excedeis e, por isso, ignorais o labor equilibrado, que tão elevado conteúdo moral encerra: se busca o necessário ao corpo, ao mesmo tempo contenta o espírito. E, no entanto, transformastes esse dom divino, com o qual poderíeis plasmar o mundo à vossa imagem, em tormento insaciável de posse.

Substituístes a beleza do ato criador, completo em si mesmo, pela cobiça que nunca descansa. Quantos esforços empregados para envenenar-vos a vida! Ama o trabalho, mas com espírito novo; ama-o, não pelo que ele é propriamente, porém, como um ato de adoração a Deus, como manifestação de tua alma, nunca como febre de riqueza ou domínio. Não prendas tua alma aos seus resultados, que pertencem à matéria e, portanto, sujeitos à caducidade; ama, porém, o ato, somente o ato de trabalhar. Não seja a posse, o triunfo, a tua recompensa, mas sim, a satisfação íntima de haveres cumprido, cada dia, o teu dever, colaborando assim no funcionamento do grande organismo coletivo. Esta é a única recompensa verdadeira, indestrutível, solidamente tua; as demais depressa se dissipam e se perdem. Ainda que nenhum resultado positivo obtivesses, uma recompensa ficaria contigo para sempre: a paz do coração, paz que o mundo perdeu por prender-se às coisas concretas, julgando-as seguras. Desapega-te de tudo, inclusive do fruto de teu trabalho, se queres entrar na posse da paz.

Ocupa-te das coisas da Terra, mas apenas o suficiente para aprenderes a desapegar-te delas. Toda construção deve localizar-se no teu espírito, deve ser construção de qualidades e disposições da personalidade, e não edificação na matéria, que é um remoinho de areia que nenhum sinal pode conservar. Tudo o que quizerdes vos seja unido eternamente deve ser unido por qualidades e merecimento, deve ser enlaçado pela força sutil da Lei, por vós movimentada, nunca por vossa força exterior, ou por vínculos das convenções sociais ou ainda por liames da matéria. Só nesse sentido se pode realmente possuir: de outro modo, não obtereis senão a tristeza depois da ilusão e a consciência posterior da inutilidade de vossos esforços. Outro grande problema, que vos diz respeito, é o amor. Elevai-vos em amor, como deveis elevar-vos em todas as coisas, se quereis encontrar profundas alegrias.

Do livro "Grandes Mensagens" - capítulo 3

Colaboração de Uilce Maria de Andrade Rocha

CAMPANHA PERMANENTE

O culto do Evangelho no lar não é uma inovação.

Amplie o bem que existe em você. Participe:

faça e ensine a fazer o Evangelho no Lar e no Coração.

VOCABULÁRIO DA VIDA

Luiz Gonzaga Pinheiro

Adeus: É quando o coração que parte deixa a metade com quem fica.

Amigo: É alguém que fica para ajudar quando todo mundo se afasta.

Amor ao próximo: É quando o estranho passa a ser amigo que ainda não abraçamos.

Caridade: É quando a gente está com fome, só tem uma bolacha e reparte.

Carinho: É quando a gente não encontra nenhuma palavra para expressar o que sente e fala com as mãos, colocando o afago em cada dedo.

Ciúme: É quando o coração fica apertado porque confia em si mesmo.

Cordialidade: É quando amamos muito uma pessoa e tratamos todo mundo da maneira que o tratamos.

Doutrinação: É quando a gente conserva o espírito colocando o coração em cada palavra.

Entendimento: É quando um velhinho caminha devagar na nossa frente e a gente, estando apressado, não reclama.

Evangelho: É um livro que só se lê bem com o coração.

Evolução: É quando a gente está lá na frente e sente vontade de buscar quem ficou para trás.

Fé: É quando a gente diz que vai escalar um everest e o coração já o considera feito.

Filhos: É quando Deus entrega a joia em nossa mão e recomenda cuidá-la.

Fome: É quando o estômago manda um pedido para a boca e ela silencia.

Inimizade: É quando a gente empurra a linha do afeto para bem distante.

Inveja: É quando a gente ainda não descobriu que pode ser mais e melhor do que o outro.

Lealdade: É quando a gente prefere morrer que trair a quem ama.

Lágrima: É quando o coração pede aos olhos que falem por ele.

Mágoa: É um espinho que a gente coloca no coração e se esquece de retirar.

Maldade: É quando arrancamos as asas do anjo que deveríamos ser.

Mediunidade de Jesus: É quando a gente serve de instrumento em uma comunidade mediúnica e a música tocada parece um noturno de Chopin.

Morte: Quer dizer viagem, transferência ou qualquer coisa com cheiro de eternidade.

Netos: É quando Deus tem pena dos avós e manda anjos para alegrá-los.

Obsessor: É quando o espírito adocece, manda embora a compaixão e convida a vingança para morar com ele.

Ódio: É quando plantamos trigo o ano todo e estando os pendões maduros, a gente queima tudo em um dia.

Orgulho: é quando a gente é uma formiga e quer convencer os outros de que é um elefante.

Paz: É o prêmio de quem cumpre o dever.

Perdão: é uma alegria que a gente se dá e que pensava que jamais a teria.

Perfume: É quando mesmo de olhos fechados a gente reconhece quem nos faz feliz.

Pessimismo: É quando a gente perde a capacidade de ver em cores.

Preguiça: É quando entra vírus na coragem e ela adocece.

Raiva: É quando colocamos uma muralha no caminho da paz.

Reencarnação: É quando a gente volta para o corpo, esquecido do que faz, para se lembrar do que ainda não fez.

Saudade: É, estando longe, sentir vontade de voar; e estando perto, querer parar o tempo.

Sexo: É quando a gente ama tanto que tem vontade de morar dentro do outro.

Simplicidade: É o comportamento de quem começa a ser sábio.

Sinceridade: É quando nos expressamos como se o outro estivesse do outro lado do espelho.

Solidão: É quando estamos cercado por pessoas, mas o coração não vê ninguém por perto.

Supérfluo: É quando a nossa sede precisa de um gole de água e a gente pede um rio inteiro.

Ternura: É quando alguém nos olha e os olhos brilham como duas estrelas.

Vaidade: É quando a gente abdica da nossa essência por outra, geralmente pior. **Colaboração de Regina Celeste Costa Miranda Maciel**

“Verdade é aquilo que deve ser dito,

Retidão é o que deve ser praticado,

Paz é o que deve preencher a mente,

Amor é o que deve se expandir dentro de nós e

Não-violência é o que devemos ser plenamente.”

Sathya Sai Baba

Colaboração de Arlete Moraes da Rosa

SE

Hermógenes

Se, ao final desta existência, alguma ansiedade me restar e conseguir me perturbar. Se eu me debater aflito no conflito, na discórdia...

Se ainda ocultar verdades para ocultar-me, para ofuscar-me com fantasias por mim criadas...

Se restar abatimento e revolta pelo que não consegui possuir, fazer, dizer e mesmo ser...

Se eu reter um pouco mais do pouco que é necessário e persistir indiferente ao grande pranto do mundo...

Se algum ressentimento, algum ferimento impedir-me do imenso alívio que é o irrestritamente perdoar,

E, mais ainda, se ainda não souber sinceramente orar por quem me agrediu e injustiçou...

Se continuar a mediocrementemente denunciar o cisco no olho do outro sem conseguir vencer a treva e a trave em meu próprio...

Se seguir protestando, reclamando, contestando, exigindo que o mundo mude sem qualquer esforço para mudar eu...

Se, indigente da incondicional alegria interior, em queixas, ais e lamúrias, persistir e buscar consolo, conforto, simpatia para a minha ainda imperiosa angústia...

Se, ainda incapaz para a beatitude das almas santas, precisar dos prazeres medíocres que o mundo vende...

Se insistir ainda que o mundo silencie para que possa embeber-me de silêncio, sem saber realizá-lo em mim...

Se minha fortaleza e segurança são ainda construídas com os materiais grosseiros e frágeis que o mundo empresta e eu neles ainda acredito...

Se, imprudente e cegamente, continuar desejando adquirir, multiplicar e reter valores, coisas, pessoas, posições, ideologias na ânsia de ser feliz...

Se, ainda presa do grande embuste, insistir e persistir iludido com a importância que me dou...

Se, ao fim de meus dias, continuar sem escutar, sem entender, sem atender, sem realizar o Cristo, que, dentro de mim, Eu Sou - terei me perdido na multidão abortada dos perdulários dos divinos talentos - os talentos que a Vida a todos confia.

E serei um fraco a mais, um traidor da própria vida, da Vida que investe em mim, que de mim espera e que se vê frustrada diante de meu fim.

Se tudo isto acontecer, terei parasitado a Vida e inutilmente ocupado o tempo e o espaço de Deus. Terei meramente sido vencido pelo fim, sem ter atingido a Meta. Fonte: www.hermogenes.org

Colaboração de Maria Cristina da Silva

HERANÇAS FAMILIARES

Carla Maria de Souza

Creio que dezembro é uma boa época para se falar em família. Será que há tempos ruins para isso?

A doutrina nos mostra que a vida em família é fundamental para nossa formação, pois ela é o primeiro grupo social a que pertencemos e todas as regras básicas da vida de sociedade começam a ser aprendidas ali. Mas mostra também que nem sempre a família que temos na Terra corresponde ao mesmo grupo familiar que sempre tivemos. E o que são então os tais laços familiares? Iniciarei meu texto com um pequeno trecho de Gabriel Chalita, onde ele se refere ao pai já morto e diz: “Sua simplicidade falava-me de um Deus que mora na ternura e que acolhe. Sua sabedoria falava-me de um Deus que não julga, mas compreende; que não afasta, mas ama. (...) Ele não está mais aqui comigo. Está em mim porque trago muito do que ele deixou.”

Somos criados durante anos por um grupo de pessoas que nos ensinam tudo, desde como escovar os dentes até como é Deus, porque cada família, cada grupo, cada cultura tem sua ideia a esse respeito e isso nos será transmitido e permanecerá conosco, quer concordemos ou não. Quando somos crianças, os conceitos penetram de forma mais marcante em nós. Depois, vamos criando nossas próprias ideias e, então, nem tudo nos é transmitido com a mesma facilidade. Tanto assim é que é muito comum que meninos que tenham visto suas mães apanharem dos maridos mesmo que ganhem horror dos pais por terem maltratado suas mães, repitam o mesmo comportamento com suas esposas.

É claro que há espíritos fortes, refratários a certas ideias que lhes são transmitidas e também é lógico que aprenderemos por toda a vida, porém não há período de aprendizados mais significativo do que os da infância. As pessoas adultas que fazem parte desta fase da vida, se souberem fazer de sua presença algo significativo, sejam elas pai, mãe, avós, tios, empregados, serão sempre respeitadas e imitadas. Conheço muitos casos de adultos que veem em antigas empregadas de suas casas pessoas a quem pedem conselhos até hoje, porque cresceram ouvindo-lhes as palavras sábias, seguindo seus exemplos, sendo apoiados por elas nos momentos difíceis.

Tenho me dado conta, recentemente, de que imito muito os gestos de minha mãe e até de minha avó, palavras de meus tios, de pessoas que fizeram parte da minha vida, inclusive professores que repito em sala de aula, porque foram importantes, porque me ajudaram ou, simplesmente, porque me marcaram, às vezes até negativamente, o que me faz cair nos mesmos erros que eles cometeram. Trazemos conosco sempre o que estes companheiros de caminhada deixaram. São as nossas heranças que não precisam ser divididas, inventariadas, calculadas, talvez as mais valiosas que tenhamos e aquelas que menos valorizamos. Mas trazemos. Por um lado, isto é bom. Faz com que não nos percamos de nossas raízes, das tradições dos grupos sociais a que pertencemos. Só não podemos permitir que aqueles traços que possam prejudicar nosso desenvolvimento ou a terceiros também nos acompanhem. Nem sempre é fácil nos libertarmos deles, porque podem estar tão entranhados em nós quanto os bons.

Nem sempre valorizamos as oportunidades que temos junto a eles, para reforçar os laços que nos unem e tornar a convivência mais prazerosa e saudável.

Nem sempre ouvimos as histórias com o devido cuidado de quem quer guardá-las e, por isso, precisa ouvi-las muitas vezes; nem sempre observamos seus exemplos e, por isso, filhos jogam fora patrimônios que os pais e avós levaram a vida inteira para adquirir.

Certa vez, encontrei uma amiga que não via há muito tempo e ela me falou que sua avó estava hospitalizada. Eu havia conhecido a senhora na minha infância e ela me explicou que a família não tinha muitas esperanças de que ela vivesse muito. Trocando lembranças sobre as brincadeiras criativas que a avó inventava e das quais eu, muitas vezes, havia participado, ela falou: “Minha avó tinha muitos dons. Costurava bem, fez muitas roupas para nós. E nós, tolos, acreditando que ela estaria sempre lá para reformar nossos vestidos, não nos interessamos em aprender.”

Aí está o ponto. Acreditamos que o outro sempre fará por nós e não nos interessamos em fazer por nós mesmos. Não queremos assumir a responsabilidade, não queremos crescer, não queremos copiar algo tão arcaico, não queremos ser como era nossa mãe, nosso pai, nosso avô... Mas em muitas coisas, somos iguais a eles, mesmo sem querer. Cada um de nós é um espírito, cada um tem sua história, mas não podemos desprezar estas semelhanças, estas heranças que formam a nossa identidade.

E como filhos de Deus e irmãos mais novos de Jesus, que heranças temos? Nesta época em que Jesus fica mais vivo em nossa mente, somos capazes de analisar para nós mesmos, o que pelo menos tentamos trazer à tona das muitas heranças que Jesus nos deixou? Chalita cita, parcialmente, a formação religiosa que o pai tentou lhe transmitir, porque, talvez, tenha sido importante para ele, ou ele não se lembraria dela. Somos capazes de nos lembrar da ideia que nossos pais, avós, tios tentaram nos transmitir de Deus, de Jesus? Ela é importante em nossas vidas hoje? Temos o costume de conversar com Deus e com Jesus, buscando o apoio que se busca em um irmão mais velho ou em um pai? Tratamos com o devido respeito as heranças de solidariedade, compreensão, fraternidade, perdão, humildade e tantas outras que Jesus nos deixou?

Procuramos transmitir aos nossos filhos heranças positivas e valiosas? Cultivamos neles virtudes que possam ser heranças importantes para eles através do nosso exemplo, mais do que de nossas palavras, para que assim ele possam nos levar com eles para onde forem?

Não quis falar de Natal de uma forma convencional, ou antes, da forma habitual. Tentei sim pensar na família tão amada e criticada em períodos como este; tão propagada e bombardeada pelos rebeldes que não fazem mais do que imitar a rebeldia de outras gerações e que, passada a fase áurea de ser a favor do contra, tornam-se até retrógrados. Quero ainda tentar entender estes laços, esta união que existe e que pode se modificar a cada encarnação, porque podem se tornar parentes aqueles que eram inimigos ou amigos sem laços de sangue; os que antes eram parentes podem passar a protetores desencarnados ou amigos terrenos.

Observemos com carinho, sem receio nem revolta, as heranças que recebemos de nossos familiares da Terra e busquemos trazer conosco aquilo que for bom e transformar o que não for. Lembremos com cuidado as heranças que Jesus legou a cada um, conscientes de que somos seus irmãos amados e de que ele só espera que, ao contrário da amiga que citei e que não herdou o talento da avó, ou pelo menos não se empenhou em aprender com ela, usemos tudo o que

nosso espírito já sabe, mas falta pôr em prática, para que tenhamos uma vida mais feliz.

O pai de Chalita, no conceito dele, não está mais com ele, mas está nele. Deus, no caso, está conosco e em nós. Trazemos uma centelha dele, porque somos seus filhos. Fazemos disso um impulso para nossas atitudes mais importantes, o renovador de nossas esperanças, o combustível da nossa fé, a certeza da nossa felicidade.

POESIA DE NATAL

Cora coralina

Enfeite a árvore de sua vida
com guirlandas de gratidão!
Coloque no coração laços de cetim rosa,
amarelo, azul, carmim,
Decore seu olhar com luzes brilhantes
estendendo as cores em seu semblante

Em sua lista de presentes
em cada caixinha embrulhe
um pedacinho de amor,
carinho,
ternura,
reconciliação,
perdão!

Tem presente de montão no estoque do nosso coração e não custa um tostão!
A hora é agora! Enfeite seu interior! Seja diferente! Seja reluzente!

ANO NOVO

Mário Quintana

Lá bem no alto do décimo segundo andar do ano
Vive uma louca chamada Esperança
E ela pensa que quando todas as buzinas
Todos os tambores
Todos os reco-recos tocarem:
- Ó delicioso voo!

Ela será encontrada miraculosamente incólume na calçada – outra vez criança
E em torno dela indagará o povo:
- Como é o teu nome, meninazinha dos olhos verdes?
E ela lhes dirá (É preciso dizer-lhes tudo de novo)
Ela lhes dirá bem alto, para que não se esqueçam:
- O meu nome é ES – PE – RAN – ÇA ...

SOLIDARIEDADE: COMUNHÃO UNIVERSAL

De pé sobre a Terra, meu sustentáculo, minha nutriz e minha mãe, elevo o meu olhar para o infinito, sinto-me envolvido pela imensa comunhão da vida; os eflúvios da Alma universal penetram em mim e fazem vibrar meu pensamento e meu coração; forças poderosas me sustentam, avivam em mim a existência.

Por toda a parte para onde minha inteligência alcança, vejo, distingo, contemplo a grande harmonia que rege os seres e, através de caminhos diversos, guia-os para um objetivo único e sublime.

Por toda parte, vejo irradiar a bondade, o amor, a justiça!

Ó meu Deus! Ó meu Pai! Fonte de toda a sabedoria e de todo o amor, Espírito supremo cujo nome é luz, ofereço-te minhas louvações e minhas aspirações! Que elas subam a ti como perfume de flores, como os odores inebriantes dos bosques sobem para o céu.

Ajuda-me a avançar no caminho sagrado do conhecimento, para uma compreensão mais elevada das tuas leis, a fim de que desenvolva-se em mim mais simpatia, mais amor pela grande família humana. Pois sei que através do meu aperfeiçoamento moral, através da realização, da aplicação ativa em torno de mim e em proveito de todos, da caridade, da bondade, aproximar-me-ei de ti e merecerei conhecer-te melhor, comunicar-me mais intimamente contigo na grande harmonia dos seres e das coisas. Ajuda-me a libertar-me da vida material, a compreender, a sentir o que é a vida superior, a vida infinita. Dissipa a escuridão que me envolve; deposita em minha alma uma centelha desse fogo divino que reaquece e abrasa os espíritos das esferas celestes.

Que tua luz suave e, com ela, os sentimentos de concórdia e de paz se espalhem sobre todos os seres!

Do livro: "O Grande Enigma", Léon Denis.

"É belo, consolador e doce poder caminhar na vida, a fronte erguida para os céus, sabendo que, mesmo nas tormentas, no meio das provas mais cruéis, no fundo dos cárceres como na beira dos abismos, uma Providência, uma lei divina plana sobre nós, rege nossos atos; que de nossas lutas, de nossas torturas, de nossas lágrimas, ela faz sair nossa própria glória e nossa felicidade. É nesse pensamento que está toda a força do Homem de Bem."

Do livro: "Depois da Morte", Léon Denis

"Com efeito, como poder-se-ia vencer o mal, o erro, a injustiça no mundo se não se começar a vencê-la, em cada ser, em particular?"

Do livro: "Depois da Morte", Léon Denis

Colaboração de Riézia do Vale Cordeiro

A SAÚDE

Deus não dá prova superior às forças daquele que a pede. As provas rudes são quase sempre indício de um fim de sofrimento e de um aperfeiçoamento do Espírito, quando aceitas com o pensamento em Deus.

Allan Kardec, O Evangelho Segundo o Espiritismo, Capítulo XIV.

SEGREDO DA SAÚDE

Quanto mais enfermo você estiver, maior a necessidade de romper com uma série de comportamentos danosos que se tem permitido ao longo do tempo. Ninguém adoecer do dia para a noite. Ninguém vai dormir feliz e acorda depressivo, ninguém vai para cama com saúde e acorda com câncer.

Tramamos nossas próprias doenças, mediante desequilíbrios que se sucedem no tempo. Interrompa esse ciclo, acumulando dias saudáveis em sua existência.

...o que hoje nos sucede de bom ou ruim é o resultado de ações que se acumularam ao longo da vida...

No campo dos cuidados com o nosso corpo, muitas vezes temos mais desculpas que esforços em favor da preservação da saúde. Inventamos mil justificativas e adiamos sempre as atitudes que nos garantiriam mais qualidade de vida.

... faça alguma coisa por você, porque é reagindo à doença que a saúde caminha ao seu encontro.

José Carlos de Lucca, do livro “O Médico Jesus”.

Se estás doente, meu amigo, acima de qualquer medicação, aprende a orar e a entender, a auxiliar e a preparar o coração...

Guarda lealdade ao ideal superior que te ilumina o coração e permanece convicto de que se cultivas a oração da fé viva, em todos os teus passos, aqui ou além, o Senhor te levantará.

Emmanuel/ Chico Xavier, do livro “Fonte Viva”.

O homem mantém a comunicação com o Pai Celeste pelos invisíveis fios do pensamento. Resgare-se da enfermidade, cultivando a higiene mental. Mente asseada – corpo equilibrado.

Recolha, em cada dificuldade, a mensagem oculta de advertência para a vida. Aceite o sofrimento como fenômeno natural da experiência evolutiva.

A enfiatura moral consolida-se no fragor das batalhas diárias.
Marco Prisco/ Divaldo Franco, do livro “Glossário Espírita-Cristão”.

Colaboração de José Alberto Viana Maio

SER FELIZ

Augusto Cury

Você pode ter defeitos, viver ansioso e ficar irritado algumas vezes, mas não se esqueça de que sua vida é a maior empresa do mundo. E você pode evitar que ela vá à falência.

Há muitas pessoas que precisam, admiram e torcem por você. Gostaria que você sempre se lembrasse de que ser feliz não é ter um céu sem tempestade, caminhos sem acidentes, trabalhos sem fadigas, relacionamentos sem desilusões.

Ser feliz é encontrar força no perdão, esperança nas batalhas, segurança no palco do medo, amor nos desencontros. Ser feliz não é apenas valorizar o sorriso, mas refletir sobre a tristeza. Não é apenas comemorar o sucesso, mas aprender lições nos fracassos.

Não é apenas ter júbilo nos aplausos, mas encontrar alegria no anonimato. Ser feliz é reconhecer que vale a pena viver, apesar de todos os desafios, incompreensões e períodos de crise. Ser feliz é deixar de ser vítima dos problemas e se tornar um autor da própria história.

É atravessar desertos fora de si, mas ser capaz de encontrar um oásis no recôndito da sua alma. É agradecer a Deus a cada manhã pelo milagre da vida.

Ser feliz é não ter medo dos próprios sentimentos. É saber falar de si mesmo. É ter coragem para ouvir um "não". É ter segurança para receber uma crítica, mesmo que injusta. Ser feliz é deixar viver a criança livre, alegre e simples que mora dentro de cada um de nós.

É ter maturidade para falar "eu errei". É ter ousadia para dizer "me perdoe". É ter sensibilidade para expressar "eu preciso de você". É ter capacidade de dizer "eu te amo". É ter humildade da receptividade.

Desejo que a vida se torne um canteiro de oportunidades para você ser feliz... E, quando você errar o caminho, recomece, pois assim você descobrirá que ser feliz não é ter uma vida perfeita, mas usar as lágrimas para irrigar a tolerância. Usar as perdas para refinar a paciência. Usar as falhas para lapidar o prazer. Usar os obstáculos para abrir as janelas da inteligência.

Jamais desista de si mesmo. Jamais desista das pessoas que você ama. Jamais desista de ser feliz, pois a vida é um espetáculo imperdível, ainda que se apresentem dezenas de fatores a demonstrarem o contrário.

Fonte: http://pensador.uol.com.br/autor/augusto_cury

Colaboração de Déa Campos Dudenhoeffler

VAMOS REFLETIR JUNTOS?

DESCULPE O TRANSTORNO, ESTOU EM CONSTRUÇÃO

Gabriel Chalita

Durante a nossa vida, causamos transtornos na vida de muitas pessoas, porque somos imperfeitos.

Nas esquinas da vida, pronunciamos palavras inadequadas, falamos sem necessidade, incomodamos.

Nas relações mais próximas, agredimos sem intenção ou intencionalmente. Mas agredimos. Não respeitamos o tempo do outro, a história do outro.

Parece que o mundo gira em torno dos nossos desejos e o outro é apenas um detalhe. E, assim, vamos causando transtornos.

Esses tantos transtornos mostram que não estamos prontos, mas em construção. Tijolo a tijolo, o templo da nossa história vai ganhando forma.

O outro também está em construção e também causa transtornos. E, às vezes, um tijolo cai e nos machuca.

Outras vezes, é o cal ou o cimento que suja nosso rosto. E quando não é um, é outro. E o tempo todo nós temos que nos limpar e cuidar das feridas, assim como os outros que convivem conosco também têm de fazer.

Os erros dos outros, os meus erros. Os meus erros, os erros dos outros. Esta é uma conclusão essencial: todas as pessoas erram.

A partir dessa conclusão, chegamos a uma necessidade humana e cristã: o perdão. Perdoar é cuidar das feridas e sujeiras.

É compreender que os transtornos são muitas vezes involuntários. Que os erros dos outros são semelhantes aos meus erros e que, como caminhantes de uma jornada, é preciso olhar adiante.

Se nos preocupamos com o que passou, com a poeira, com o tijolo caído, o horizonte deixará de ser contemplado. E será um desperdício.

O convite que faço é que você experimente a beleza do perdão. É um banho na alma! Deixa leve! Se eu errei, se eu o magoei, se eu o julguei mal, desculpe-me por todos esses transtornos... Estou em construção!

Fonte: vidadeumaborderline.blogspot.com.br

Colaboração de Katia Regina Paes Barretto Valle

TEU NOME

Luiz Antonio Millecco Filho

**Quando digo Teu nome
A tormenta se aquieta
Eu sou mais que poeta
Pois Te sinto onde estou**

**Quando canto o Teu nome
Tudo em mim é mais puro
Eu não temo o futuro
Pois vislumbro quem sou**

**Jesus Cristo Teu nome
A tão alto me eleva
Que o que em mim seja treva
Luminoso se faz**

**O Teu nome é refúgio
Contra a desarmonia
É canção de alegria
É certeza de paz**